



1) Desde a conquista e invasão portuguesa no Brasil, este é um país de imensas contradições. É destas contradições, cuja uma de suas facetas é a desigualdade econômica, no campo tem força brutal, moldando relações de poder, com forte presença de autoritarismo, repressão, mas também ^{de} resistência.

O campo brasileiro da década de 1940 é herdeiro direto do campo brasileiro do período pré 1930, cujo o coronelismo era sua face mais evidente. João Luis Fragoso, no capítulo "Império escravista e a República dos Plantadores" do livro História Geral do Brasil irá definir o coronelismo como sendo o "fenômeno ligado à formas de poderes locais, assentados em uma ampla clientela política que tem por base a sociedade agrária marcada por fortes diferenciação econômica e sociais" (FRAGOSO). Esta característica do campo brasileiro, ainda se fazia presente no período da década de 1940. Isto porque, as transformações que o país viveu pós 1930, pouco atingiram o campo, podendo pegar como exemplo as leis trabalhistas que, até esse momento, se restringiam ao trabalhador urbano.

É neste contexto que irá surgir as chamadas Ligas Camponesas, sob a liderança de Julião. Este movimento terá papel fundamental nas lutas ocorridas no período democrático, entre 1945 e 1964. Organizando os trabalhadores rurais, as Ligas pressionaram os governos pela ^{garantia} ~~estabilidade~~ dos direitos trabalhistas aos trabalhadores rurais e pela Reforma Agrária. Será, no entanto, no governo de João Goulart (1961-1964) que as Ligas Camponesas ganharão papel de destaque. Com forte apoio dos movimentos sociais organizados, Jango, como era conhecido, anunciou o plano de Reformas de Base, que incluía ~~as~~ esperadas Reforma Agrária.

Assim, as Ligas passaram a ser uma das mais importantes bases de apoio do governo, que já havia ^{garantido} ~~estabilidade~~ as leis trabalhistas para o campo, onde viu-se multiplicar os sindicatos rurais. As Ligas Camponesas apoiaram ~~foram~~ o governo de Goulart, mas também o pressiona-



com por acelerar as promessas de reformas, principalmente a Reforma Agrária. Porém, o contexto era de radicalização política e a direita organizada, com apoio da maior parte da mídia, de parte da Igreja Católica, do empresariado e de setores da sociedade civil e militar, denunciaram o que seria um golpe de João Goulart para transformar o Brasil em um país comunista, agravado pelo cenário internacional de Guerra Fria. E para esses setores, as Ligas Camponesas eram uma das principais ameaças.

A) Em primeiros de abril de 1964 ocorre o golpe civil-militar, encerrando, ao menos por hora, o sonho da Reforma Agrária. Uma das tão temidas, pela direita, Ligas Camponesas, uma esperada reação ao golpe, mas pouco se viu. Na análise contida no livro História Geral do Brasil, organizado por Maria Yedda Lima de Carvalho, a falta de reação ao golpe vinha, em parte, pelo desgosto gerado pela alta inflação, além da falta de uma postura mais enérgica do próprio presidente deposto. O fato é que o movimento de 1964 seria um duro golpe na organização dos trabalhadores rurais brasileiros.

A ditadura civil-militar, que se arrastou pelos 21 anos seguintes foi sistemática e, em grande parte, bem sucedida na repressão e desorganização dos movimentos sociais de uma maneira geral e ~~para~~ do campo especificamente. As Ligas Camponesas deixaram de existir e os sindicatos rurais foram coagidos e perseguidos até a inoperância. O campo brasileiro permanecerá, então, com suas graves contradições e desigualdades, controlados por latifundiários poderosos.

A partir do AI-5, em 1968 a ditadura se tornaria escancarada nas palavras de Hélio Gaspari. A total impossibilidade de oposição pelos meios institucionais irá fazer surgir a luta armada ~~em~~ contra a ditadura ~~no~~ Brasil. Parte desta luta, inspirada por ideais guevaristas do chamado "foco guerrilheiro" e da Revolução Chinesa, tentará estabelecer no campo a luta armada. Foi o caso do movimento organizado por Euzébio, o mais forte, a guerrilha do

Araguaia, organizado pelo PCdoB. Porém, nenhum desses movimentos teve êxito de estabelecer com o campesinato uma rede de apoio, graças à uma brutal repressão militar e a falta de apoio de uma classe média que vivia o "milagre econômico".

Na década de 1980 vemos o avanço da lenta abertura política conduzida pelos militares e a não resolução dos graves problemas do campo. Somam-se à isto as primeiras iniciativas de implementação do neoliberalismo, principalmente com a redemocratização. É neste contexto que surgirá o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, resuscitando a luta no campo brasileiro e tendo como bandeira principal a antiga luta pela Reforma Agrária.

Portanto, o MST surgirá fruto das gigantescas desigualdades do campo brasileiro, existentes desde o início da colonização e que jamais foram feitas políticas efetivas de combate, ou estas foram abortadas. O MST será, assim, mais uma das muitas demonstrações de resistência do trabalhador rural brasileiro contra o autoritarismo e a desigualdade característicos do campo.

2) O século XVI verá, pela primeira vez na História, um mundo muito mais conectado do que viu-se antes. É boa parte desta conexão que se deu pelas relações no mundo Atlântico, no interior do Império Ultramarino português. Essas relações tiveram como ponto de partida a Exposição Marítima e Comercial, iniciada no final do século anterior. Nesta expansão os portugueses passaram a estabelecer relações com diversos povos da África e da América Posim, e no século XVI que veremos essas relações se intensificarem, conectando definitivamente a África e a América, graças ao tráfico transatlântico de africanos escravizados.

A partir de 1530 Portugal inicia a empreitada colonizadora das terras onde hoje é o Brasil. O modelo de colonização foi da grande lavoura, principalmente do açúcar no nordeste brasileiro. Tal empreendimento necessitava de muita mão-de-obra, inexistente em Portugal. A primeira solução foi óbvia; a escravização dos povos indígenas. Porém, esta forma

Logo começou a apresentar sinais de desgaste. No livro História Geral do Brasil, organizado por Mario Tedde Jesuino, mostra que a maior parte dos indígenas escravizados eram empregados próximos dos lugares de captura, o que facilitava formas de resistência. Além disso, a oposição da Igreja e epidemias mortais vão desorganizar a estrutura escravista baseada na mão-de-obra indígena. Para Jorge Caldeira "o impacto da desorganização provocada pelas epidemias foi maior nas capitânicas da Bahia e Pernambuco, não só por que ali os portugueses haviam reunido um maior número de indígenas, mas também por ser o centro do maior êxito da empreitada açucareira" (CALDEIRA).

A solução veio através da importação de seres humanos escravizados da África, o que irá impactar para sempre a história dos dois continentes. Economicamente, o tráfico transatlântico irá dar muita poder aos grandes comerciantes de escravos. Matt "Sabretudo a partir de 1600, o tráfico de africanos desembarcou nas costas brasileiras uma quantidade difícil de cativos difícil de calcular" escreve Greg Flamarion Cardoso para o livro "História Geral do Brasil", beneficiando assim os comerciantes de grosso trato que viviam do tráfico. Muitas vezes, os grandes latifundiários e senhores de escravos criavam uma relação de dependência com esses comerciantes, o que poderia gerar conflitos. No norte, por exemplo, a tensão existente entre os latifundiários e uma companhia de comércio responsável por abastecer a região de mão-de-obra escrava, visto que a escravização indígena estava proibida, desembocará numa revolta.

Quando o açúcar entra em declínio e é descoberto ouro nas Minas Gerais, o desembarque de africanos cativos sofrerá uma mudança, pois o porto do Rio passará a receber a maior quantidade deles, aumentando, assim, a extrema dependência que a economia brasileira passou a ter do tráfico transatlântico. Vainfas, em "Ideologia e Escravidão" dirá que umas das três justificativas à escravidão é "que ela é" legítima porque constitui o único meio de criar riquezas no Brasil" (VAINFAS).

Mas quem é este africano? De onde vem? Uma das falhas antigas, mas ainda presentes, da historiografia sobre o tema é despersonalizar a escravidão

e o tráfico. "Na concepção do século XIX, a África não tinha e nem de poderia ter história, era a-histórica" escreve Ana Maria Lopes em "História de África: uma introdução" e apesar de muitas anomalias, isto ainda está presente.

Os africanos que imigraram forçados para a América vieram de diversos países diferentes. Alguns da região onde havia o Império do Mali, mas a sua maioria da região do Reino do Congo, onde vivia o povo banto. Na África, os portugueses estabeleceram relações políticas, econômicas e militares com os povos locais estimulando o constante comércio de africanos escravizados. Ronaldo Vainfas aponta para a participação ativa da elite de alguns povos africanos no comércio de escravos. O que não desresponsabiliza os portugueses pela tragédia do tráfico transatlântico de escravos. Em ~~se~~ números de ~~afri~~^{difícil} ~~afri~~^{afri} precisão foram milhões de africanos mortos: desde as guerras entre africanos, estimuladas pelo tráfico, para ~~se~~ obter cativos, passando pela travessia oceânica, onde muitos não resistiam, até o exaustivo e mortal trabalho escravo nas lavouras ou nas minas.

Porém, as relações ~~est~~ estabelecidas entre povos no interior do Império Ultramarino Português não pode ser reduzidas às relações políticas e econômicas. A imigração forçada de ~~afri~~^{afri} africanos irá, mais do que contribuir com a cultura do Brasil, construir, em conjunto com outros povos, essa cultura. "Os diversos povos africanos desembarcados no Brasil para trabalhar [...] trouxeram consigo seus costumes, língua, valores, deuses e tradições [...]. Além da tradição cultural africana, tais religiões também incorporaram, em graus variáveis, elementos católicos, espíritos, aspectos da cosmologia indígena etc", escreve Renata Felinto no livro "Cultura Africana e Afro-brasileira em Sala de Aula". Ou seja, o tráfico transatlântico conectará, ~~no~~ economicamente, politicamente e culturalmente povos indígenas, africanos e europeus, em relações desiguais e muitas vezes conflituosas, como a resistência de africanos e indígenas à dominação, tanto na América,

quanto na África, mas que moldará a história desses povos e os conectará para sempre

3) Para se trabalhar o tema de cultura e movimentos sociais no Brasil entre os anos 1945 e 1964 deve se ter em mente a necessidade de encerrar o estudante como protagonista na produção do conhecimento e, portanto, se faz necessário a aplicação de uma metodologia ativa.

Assim o professor poderá apresentar, inicialmente, algumas músicas e filmes (produzidos) partes de filmes produzidos no período. Juntamente com os estudantes irá tentar entender o contexto histórico e cultural em que aquelas produções artísticas estavam sendo produzidas. A partir da análise da Bossa Nova, por exemplo, o professor e os estudantes poderão entender uma atmosfera de otimismo e relativa estabilidade presente durante o governo de Juscelino Kubitschek, o que proporcionava esta estabilidade mínima, qual relação o presidente estabeleceu com os movimentos sociais.

O professor poderá partir, então, para alguns trechos dos filmes do movimento chamado de "Cinema Novo". Analisando as críticas sociais presentes no filme, professor e alunos estabeleceriam conexões com as agitações políticas e sociais dos anos 1960, o governo de João Goulart e as propostas de Reformas de Base. Neste método, onde o professor primeiro apresenta questões e constrói o conhecimento do conteúdo em conjunto com os estudantes, o papel de mediador do conhecimento que tem o educador se faz extremamente mais necessário e lhe aumenta a importância em sala de aula, como aponta Moran.

Portanto, em dois tempos de aula é possível fazer a apresentação do conteúdo de cultura e movimentos sociais no Brasil entre 1945 e 1964, utilizando como base músicas e trechos de filmes.

As possibilidades de abordagem deste tema, porém, ficarão defasadas caso não haja o momento de produção autônoma dos estudantes. É importante, no entanto, se atentar para o ano de escolaridade que está sendo trabalhado. Adaptando a linguagem e a escolha de material, a primeira parte pode ser trabalhada tanto com o ensino fundamental, quanto com o médio. Nesta segunda parte, que poderá de dar a três tempos, para o ensino fundamental o professor pode propor que a turma estabeleça grupos. Cada grupo poderá escolher uma música do período estudado e, no laboratório de informática, construir um vídeo-clipe com imagens encontradas na internet do período da música. O professor avaliará a preparação em grupo, a escolha das imagens e da música e se há conexão entre elas. Na apresentação do trabalho, a turma inteira poderá contribuir com esta análise.

Para o ensino médio o trabalho poderá conter este vídeo-clipe como primeira parte, mas o professor poderá propor que os grupos também criem uma música ou paródia, sobre os acontecimentos políticos e culturais dos dias de hoje e também montar um vídeo-clipe, porém com imagens atuais. Os mesmos critérios de avaliação podem ser usados com este trabalho para ensino médio, porém com mais tempo para ser feito.

Esta é, portanto, uma possibilidade de abordagem do tema para a Educação Básica. O conteúdo foi ~~trabalhado~~ abordado e ~~o~~ o conhecimento sobre ele construído pelos estudantes com mediação do professor. A partir do uso da tecnologia digital, tão presente na vida destes "Nativos Digitais", para usar a definição de Marc Prensky, os estudantes se aprofundaram no tema produzindo material sobre ele, com protagonismo estudantil. Utilizou-se então múltiplas linguagens, além de valorizar as múltiplas inteligências que cada grupo poderia ter. A autoavaliação juntamente com a avaliação do professor fecham esta abordagem do tema em sala de aula.